

Custos de Produção na Suinocultura: Análise dos Custos Diretos e Indiretos e Seu Impacto na Rentabilidade

Autor(res)

Carlos Daniel Pereira Rocha
Lauana Jasmin Braga Da Cruz
Elena Yasmim Nascimento Mendonça
Matheus Amanajas
Hugo Caramel Dos Reis Lopes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FAMA MACAPÁ

Introdução

A suinocultura é um dos pilares do setor agropecuário brasileiro, desempenhando um papel essencial na economia ao gerar empregos, abastecer o mercado interno e impulsionar as exportações de proteína animal. Para garantir sua sustentabilidade e competitividade, a gestão eficiente dos custos de produção é fundamental. Esses custos se dividem em diretos, como alimentação, sanidade, genética e mão de obra, que impactam diretamente a produtividade e a qualidade dos suínos, e indiretos, que englobam infraestrutura, depreciação, transporte, impostos e seguros, afetando a rentabilidade do produtor. Diante desse cenário, este estudo analisa detalhadamente a composição desses custos, destacando sua relevância no processo produtivo e identificando práticas para otimizar os resultados econômicos. Estratégias como a adoção de novas tecnologias, melhorias na nutrição e sanidade, além de uma logística mais eficiente, podem reduzir despesas, aumentar a produtividade e tornar a suinocultura mais sustentável e lucrativa a longo prazo.

Objetivo

Analisar os custos de produção na suinocultura, como alimentação, sanidade, infraestrutura e transporte, seu impacto na rentabilidade, produção, identificando estratégias para otimizar recursos, aumentar a eficiência e sustentabilidade.

Material e Métodos

Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica fundamentada em artigos acadêmicos, relatórios técnicos da Embrapa Suínos e Aves e publicações especializadas sobre custos de produção em sistemas de suinocultura. A metodologia adotada envolve a análise detalhada dos principais custos relacionados à produção de suínos, com foco na distinção entre custos diretos e indiretos e sua influência na rentabilidade do setor. Além disso, considera o cálculo do custo de produção, abordando custos variáveis, operacionais e totais.



Para essa análise, foram utilizados os conceitos da Embrapa Suínos e Aves, que classificam os custos em três categorias: custos variáveis, como alimentação e mão de obra, que representam os principais fatores de impacto na produção; custos operacionais, que incluem depreciação de instalações e equipamentos, afetando a sustentabilidade econômica do sistema; e custos totais, que englobam todos os gastos, incluindo o custo de capital, essencial para investimentos e manutenção da atividade. A partir dessa estrutura, buscou-se compreender a relevância de cada componente e identificar estratégias que possam otimizar a eficiência econômica e produtiva da suinocultura.

Resultados e Discussão

Os custos diretos, como alimentação, saúde e mão de obra direta, representam a maior parte das despesas em sistemas de produção de suínos, sendo a alimentação o principal fator de impacto financeiro. A ração, composta majoritariamente por milho e farelo de soja, é responsável por uma parcela significativa dos custos totais, tornando sua gestão um fator crítico para a viabilidade econômica da produção. Estratégias como o uso de ingredientes alternativos, formulações otimizadas e controle rigoroso do desperdício podem reduzir esses custos e melhorar a eficiência alimentar dos animais. Além disso, a escolha de fornecedores e a compra estratégica de insumos, considerando a sazonalidade dos preços, também desempenham um papel importante na rentabilidade do sistema.

Os custos indiretos, embora não estejam diretamente vinculados a um lote específico de suínos, são essenciais para a operação contínua da granja. Entre esses custos, destacam-se a depreciação de instalações e equipamentos, despesas administrativas, seguros e transporte. A depreciação, por exemplo, impacta a longo prazo a estrutura financeira da produção, sendo um fator relevante na renovação de equipamentos e infraestrutura. Uma gestão eficiente desses custos permite maior previsibilidade orçamentária e evita impactos negativos na lucratividade.

A relação entre custos diretos e indiretos é amplamente discutida em estudos sobre a rentabilidade da suinocultura. Embora os custos indiretos não afetem diretamente a produção diária, sua administração adequada é fundamental para a sustentabilidade financeira da atividade. A metodologia de cálculo proposta pela Embrapa Suínos e Aves oferece uma abordagem precisa para avaliar a rentabilidade, diferenciando entre custos variáveis, como alimentação e mão de obra, e custos fixos, como infraestrutura e manutenção. Essa classificação permite que o produtor compreenda melhor a estrutura de custos e tome decisões estratégicas mais assertivas.

Fatores como eficiência alimentar, redução da mortalidade, manejo sanitário adequado e escolha do momento ideal para a comercialização dos animais influenciam diretamente os resultados financeiros. O mercado de suínos é altamente dinâmico, com preços sujeitos a variações devido a fatores como oferta e demanda, custos de insumos e políticas comerciais. Dessa forma, a capacidade do produtor de ajustar sua operação às oscilações do mercado pode determinar a rentabilidade da produção.

O controle rigoroso dos custos, aliado ao uso de tecnologias de gestão e monitoramento, pode contribuir significativamente para a competitividade da suinocultura no Brasil. Sistemas informatizados permitem o acompanhamento em tempo real dos principais indicadores produtivos e financeiros, facilitando a identificação de gargalos e oportunidades de melhoria. Além disso, a adoção de boas práticas de manejo e biossegurança reduz perdas econômicas e melhora a eficiência do sistema.





Portanto, a análise detalhada dos custos diretos e indiretos e sua relação com a rentabilidade da suinocultura reforça a importância de uma gestão estratégica baseada em dados e indicadores precisos. A implementação de medidas de controle e otimização pode resultar em maior lucratividade, garantindo a sustentabilidade da atividade e fortalecendo o setor no cenário agropecuário nacional e internacional.

Conclusão

A análise dos custos diretos e indiretos na suinocultura é essencial para garantir a rentabilidade e a sustentabilidade da produção. Embora os custos diretos, como alimentação e saúde, sejam mais facilmente mensuráveis e atribuíveis a um lote de suínos, os custos indiretos desempenham papel fundamental na eficiência do processo produtivo. A correta gestão desses custos, somada ao uso de tecnologias para otimização de recursos e práticas de manejo eficientes, pode resultar em uma produção mais rentável e competitiva. O método de cálculo do custo de produção, adotada pela Embrapa Suínos e Aves, permite uma visão clara da relação entre os custos e a rentabilidade, fornecendo ferramentas para que os produtores possam tomar melhores decisões.

Referências

EMBRAPA. Suínos e Aves. Cálculo do custo de produção na suinocultura. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FURLAN, R. L.; BARBOSA, M. P. Suinocultura: fundamentos e gestão da produção. Editora Agropecuária, 2019.

SOUZA, E. R. de; LIMA, J. C. C. Cálculo de custos na suinocultura: uma abordagem prática. Revista Brasileira de Suinocultura, v. 34, n. 1, p. 45-60, 2021.

